**Indicadores macroeconômicos**

* Estudo dos agregados econômicos e, por isso, fornece importantes informações aos agentes econômicos sobre as condições atuais e sobre as tendências que a atividade econômica pode adotar. Os agregados macroeconômicos não são simples somatórios dos resultados individuais, uma vez que as interações entre os agentes econômicos deve ser considerada.

**Produto Interno Bruto:** PIB, é a somatória de todos os bens e serviços finais produzidos dentro de um território durante um determinado período de tempo. É importante frisar que são contabilizados somente os bens e serviços finais, ou seja, aqueles destinados ao consumo das famílias. Isso porque, parte-se do conceito de valor agregado, ou seja, admite-se que toda uma cadeia produtiva transmite seu valor até o produto final. Há outros indicadores para o produto de um país. Destaca-se o Produto Nacional Bruto – PNB, em que são contabilizados todos os produtos finais produzidos em um país, adicionado do fluxo de renda do exterior que é o resultado das entradas e saídas de rendimentos transacionados com esse território. Assim, no PNB contabiliza-se, por exemplo, o lucro das empresas multinacionais que são enviados para suas matrizes. No entanto, o PNB é utilizado mais frequentemente em países capitalistas mais avançados, onde esse fluxo de renda do exterior é muito relevante. No caso brasileiro, utiliza-se mais amplamente o conceito de PIB. O cálculo do PIB de um país é feito por meio de um instrumento de contas nacionais chamado matriz insumo, produto que permite contabilizar a produção de todos os setores, inclusive do setor informal da economia.

**Demanda agregada:** O cálculo da demanda agregada de um país é uma das formas de se calcular o produto – diz-se que é o produto sob a ótica da demanda – e é um poderoso instrumento para a definição de políticas macroeconômicas do governo, por fornecer informações da origem da riqueza produzida e do seu destino, permitindo avaliar os impactos das ações do governo no total da atividade econômica. A demanda agregada (DA) é formada pela soma do consumo das famílias (*C*)​, do investimento privado (I), dos gastos do governo (G) e das exportações (X), diminuindo-se desse valor as importações (M) que, afinal, são produtos adquiridos pelo país mas produzido em outro país, fazendo parte então do produto de outro lugar. Assim, podemos expressar a demanda agregada da seguinte forma:

***DA = C + I +G + X – M***

Perceba que a demanda agregada reúne o resultado dos quatro agentes econômicos: famílias (*C*)​, firmas (I), governo (G) e resto do mundo (X – M).

**Emprego e desemprego:** O desemprego consiste na parte da população que não está trabalhando de maneira remunerada e que está buscando emprego. É importante frisar que a parte da população que não está trabalhando remuneradamente e que não procura emprego não é considerada desempregada e sim economicamente inativa. Para entender como a taxa de desemprego de um país ou de um território é calculada, faz-se necessário deixar claros alguns conceitos da demografia.

* População total: é o número total de habitantes que residem em um determinado território.
* População em Idade Ativa (PIA): é o total de pessoas que estão legalmente habilitadas para o trabalho. No Brasil, considera-se toda a população com 14 anos ou mais, como em idade ativa.
* População Economicamente Ativa (PEA): é o conjunto da população que está trabalhando e aqueles que não estão trabalhando remuneradamente, mas estão procurando um trabalho remunerado. A parte da PEA que está em um trabalho remunerado é denominada População Ocupada (PO) e a parte que não está trabalhando, porém procura trabalho remunerado é chamada de População Desocupada (PD).

A taxa de desemprego, também chamada de taxa de desocupação, é a razão percentual entre a População Desocupada e a PEA. É importante frisar que pela metodologia adotada no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que é compatível com a metodologia da Organização Internacional do Trabalho – OIT, considera-se trabalho remunerado qualquer ocupação que tenha gerado renda para o trabalhador, independente se isso ocorre no mercado formal ou informal.

**Inflação:** aumento generalizado de preços em uma economia. Não se trata simplesmente de um aumento em um ou outro produto específico e, sim, um aumento em vários produtos, indicando uma desestabilização dos preços e pode indicar problemas na produção, na emissão de moeda pelo governo, entre outros fatores. O cálculo da taxa de inflação é feito de acordo com uma determinada cesta de consumo. Os institutos que fazem o cálculo de inflação definem um conjunto de bens e serviços que terão seus preços acompanhados periodicamente. Por esse motivo, existem várias taxas de inflação, com diferentes valores, no Brasil. Alguns institutos adotam cestas concentradas nas necessidades de consumo de famílias de menor renda. Outros incluem serviços que se referem à classe média, como mensalidade escolar e plano de saúde. O cálculo da taxa de inflação é relativamente simples. Toma-se a diferença do valor total da cesta de produtos entre um mês e outro e divide-se pelo valor da cesta no mês de referência que foi utilizado. Imagine que uma determinada cesta de mercadorias tenha no mês de janeiro o valor total de R$ 1200,00. No mês de fevereiro, a mesma cesta tem o valor de R$ 1212,00. A inflação daquela cesta entre o mês de janeiro e fevereiro foi de 1%. Se ao invés do valor da cesta subir, ele for reduzido, dizemos que temos uma deflação.

Mas, o que gera inflação? Atualmente, são dois os principais motivos: demanda e custo. A inflação de demanda ocorre quando há uma alteração no rendimento das famílias e isso as impulsiona a ter um consumo maior. Com isso, a demanda se expande e, sem a correspondente expansão da oferta, o preço de equilíbrio das mercadorias aumenta. Já a inflação de custos ocorre quando por alguma razão os preços dos fatores de produção aumentam e esse aumento de custo é repassado aos preços. Mas note que um aumento de custos não é necessariamente repassado aos preços, isso depende da margem de lucro da firma, assim como da elasticidade -preço demanda do produto. Saber o tipo de inflação que está provocando o aumento de preços é fundamental para que o governo adote as medidas estabilizadoras necessárias e para que o setor privado construa sua expectativa. Nesse sentido, o Brasil adota atualmente um regime de metas de inflação, onde se estabelece um intervalo em que se permite que a inflação oscile, dando flexibilidade ao sistema econômico e evitando medidas intervencionistas que produzam ineficiência econômica. As autoridades monetárias monitoram a variação da inflação e adotam as medidas de política monetária adequadas para trazer a taxa para o centro da meta. Assim, os agentes econômicos podem construir expectativas mais confiáveis.